

I Reunião Anual do Instituto Brasileiro de Neuropsicologia e
Comportamento - IBNeC
23 – 25 de Setembro
Rio de Janeiro

PREMIAÇÃO DOS MELHORES PAINÉIS

Menção honrosa - Thiago Wendt Viola

Assinatura da revista *Mente & Cérebro*

E-mail: thiago.viola@acad.pucrs.br

TÍTULO DO TRABALHO

ESTRATÉGIAS DE COPING FOCADO NA EMOÇÃO EM ADULTOS COM TRANSTORNO BIPOLAR

AUTORES

VIOLA, T. W.¹; SOUZA, E. L.²; MORENO, R. A.²; GRASSI-OLIVEIRA, R.¹

¹Grupo de Pesquisa Neurociência Cognitiva do Desenvolvimento do Pós-Graduação em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil

²Gruda – Programa de Transtornos Afetivos – Ipq – HC – FMUSP. São Paulo, SP, Brasil

Eixo temático do trabalho: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: Transtorno bipolar; Coping; Estratégias de coping

RESUMO

Os sujeitos adultos diagnosticados com Transtorno Bipolar (TB) tendem a ser mais suscetíveis a agentes estressores do que indivíduos não acometidos por esta patologia. Desta maneira o TB pode afetar o conjunto de esforços cognitivos e comportamentais utilizados frente ao estresse (estratégias de coping). O trabalho visa comparar as estratégias de coping entre sujeitos portadores de TB e sujeitos controles saudáveis. Para isso foram avaliados 32 sujeitos, eufímicos no momento da avaliação, de ambos os sexos, com diagnóstico de TB tipo I ou II, de acordo com os critérios diagnósticos do DSM-IV-TR (confirmado pelo SCID-I). Os critérios de exclusão foram a presença de diagnóstico de retardo mental, transtorno mental orgânico, demência e dependência de substâncias nos últimos três meses (exceto nicotina e cafeína). Os sujeitos foram recrutados nos ambulatórios do Grupo de Estudos de Doenças Afetivas (GRUDA) do Instituto de Psiquiatria do Hospital de Clínicas de São Paulo (Ipq) e no Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HPV) de Porto Alegre. Os integrantes do grupo controle (n = 22) foram recrutados a partir do banco de controles voluntários do Ipq, todos sem diagnóstico psiquiátrico. O instrumento utilizado para avaliar as estratégias de coping foi a Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP) que é composta por quarenta e cinco itens propostos a identificar quatro modos de enfrentamento. O grupo TB obteve maior escore na sub-escala de coping focalizado na emoção (m = 2,77; ±0,75; p < 0,05) comparado ao grupo controle (m = 2,01; ±0,48; p < 0,05). Entretanto, na sub-escala de coping focalizado no problema, o grupo TB apresentou escore menor (m = 3,1; ±0,52; p < 0,05) em relação ao grupo controle (m = 3,89; ±0,38; p < 0,05). Nas sub-escalas de coping focalizados em práticas religiosas / pensamento fantasioso, e busca de suporte social, não existiram diferenças significativas. Esses dados podem corroborar com os achados de prejuízos cognitivos associados ao TB. Em pacientes com TB o uso do coping focado na emoção pode gerar desfechos negativos na resolução dos problemas. Embasado nestes resultados, aliado ao prévio conhecimento da vulnerabilidade dos bipolares ao estresse, medidas preventivas poderiam promover estratégias de coping mais eficientes, ajudando em lidar melhor com os sintomas prodrômicos do TB.

